

FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR E NÚCLEO POPULAR DE CULTURA NA BAHIA: OS CASOS DE UNA E UBAITABA

Soanne Cristino Almeida dos Santos
Mestranda em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: soanneca@hotmail.com

Palavras-chave: Frente de Mobilização Popular. Núcleo Popular de Cultura. Subversão. Conflitos políticos.

A historiografia baiana recentemente tem lançado estudos que tratam da formação de organizações e ações coletivas de grupos principalmente no período que antecede golpe civil-militar na Bahia, preenchendo uma lacuna da nossa historiografia. No entanto, estes estudos, tratam de casos em sua maior parte na capital do Estado. Desta forma, faz-se necessário compreender como se organizou alguns grupos no interior da Bahia. Percebemos que existiu uma diversidade de organizações que tinham projetos sociais e culturais transformadores nos municípios com população inferior a 20.000 habitantes, projetos estes que mais tarde tornaram-se conhecidos como subversivos.

O fato do jornal *A Tarde* de junho de 1964, na matéria intitulada *As áreas de subversão no estado da Bahia*, considerar as cidades onde houveram organizações populares criadas no início da década de 1960, tais como a Frente de Mobilização Popular de Una e o Núcleo Popular de Cultura em Ubaitaba como áreas de “risco” no Estado, nos convida a pensar os conflitos políticos e sociais gerados pela formação destas organizações, analisando através das atividades iniciadas por elas, tais como a criação de serviços de alto-falantes populares, escola de alfabetização para adultos e periódicos locais, como se deu estas organizações com tendência de esquerda no ano de 1963, traçando o perfil delas através de fontes jornalísticas, atas da Câmara, e depoimentos de participantes destes movimentos.

Diversas organizações em alguns municípios do interior da Bahia tiveram táticas heterogêneas de lutar pelas reformas de base no período anterior ao golpe civil-militar. A busca por estas reformas, traduziu-se naquele momento, em intensas agitações sociais sacudindo todo o país durante o início dos anos 1960, envolvendo operários, camponeses, estudantes, a sub-oficialidade das Forças Armadas e diversos setores nacionalistas, na defesa das reformas sociais, econômicas e políticas, durante o governo João Goulart.

As forças populares cresciam nas ruas e ganhavam projeção no cenário político brasileiro, assinalando um dos mais importantes períodos na trajetória das lutas sociais no Brasil. De diversas formas, as pessoas se organizavam, seja em associações, partidos, Núcleo populares ou Frente popular. Este período foi marcado com o auge de conscientização dos direitos de cidadania no Brasil. No interior da Bahia, percebemos a busca por estas reformas expressas na formação de Frentes, onde aglomeravam indivíduos provenientes de diversos setores e grupos sociais, na defesa de um projeto político reformista, pois neste momento, as reformas de base eram tidas pela esquerda como a solução para a crise social e econômica que o país enfrentava. A busca pelas reformas para Daniel Aarão Reis significou o processo de radicalização das forças políticas no Brasil, e por isso, o amedrontamento dos grupos conservadores(REIS, 2007,p.108).

Por isto, conhecer os projetos políticos de organizações sociais no interior da Bahia, nos ajuda a compreender melhor a miríade de interpretações dado ao projeto da esquerda-nacionalista no Brasil naquele momento. Além de apresentar a peculiaridade com que foi formada cada uma destas frentes. Não obstante, atenta as especificidades de cada uma, ressaltamos que não há qualquer intenção em ajustar as diversas experiências locais, aquelas que se desenvolveram nos grandes centros Urbanos, a exemplo dos casos de São Paulo e Rio de Janeiro.

Além das organizações fundadas em Una e Ubaitaba, grupos organizados em Vitória da Conquista, Ubatã e Ilhéus respectivamente: Frente Nacionalista Popular-FNP e grupos dos onze representam a luta por reformas sociais no interior baiano, além de significar a organização de trabalhadores, intelectuais e políticos que buscaram uma política com tendência de esquerda (SILVA, S/N,p.5).¹

Estas organizações fundadas em cidades de baixa densidade demográfica, mas de alto nível de desigualdade social e política é o que as tornam parecidas. Darei mais ênfase a FMP de Una, já que foi encontrado um maior número de fontes.

Em Una, a FMP se organiza num ambiente político e social que teve desde sua origem uma política monopolizada por apenas um grupo político, a família Almeida, onde a população não tinha a oportunidade de escolher seu candidato, já que era somente uma legenda que participava das eleições, não havendo candidato alternativo para ser votado. O

¹ Para Silva, quando certos números de pessoas se agrupam em torno de uma ideologia comum, com propostas e princípios comuns que norteiam a sua intervenção na luta dos trabalhadores, essas pessoas constituem uma tendência. Ou seja, tendências são quaisquer agrupamentos de pessoas que defendem o mesmo pensamento político. E utilizo o termo esquerda com o mesmo sentido que o utilizou (GORENDER, 1998) “para designar forças políticas críticas da ordem capitalista estabelecida, identificadas com as lutas de trabalhadores pela transformação social”.

município com população de 18.000 habitantes em 1963, com o grande contingente morando na zona rural e trabalhando em sua maioria nas terras pertencentes à família Almeida, as pessoas tiveram receios durante décadas em formar uma nova chapa eleitoral, já que o poder político de Manuel Pereira de Almeida parecia ser eterno.

No entanto, nas eleições de 1962, o quadro político partidário muda. Pela primeira vez na história político-partidária do município, um novo partido tem como presidente um novo candidato. E assim, começa a ser articulada a eleição de Libberalino B. Souto pelo Partido Democrata Cristão-PDC. Desta vez, disputariam dois candidatos ao executivo, apoiado por forças política diferentes. Libberalino Souto foi o primeiro candidato a disputar fora da legenda partidária em que predominava a aliança da União Democrática Nacional-UDN e do Partido Trabalhista Brasileiro-PTB que era monopolizada pelo grupo tradicional. Apesar do PTB ter um posicionamento político com tendência a buscar reformas sociais no Brasil, no município de Una isto não ocorreu.

A coligação entre PTB e UDN neste momento parece contraditória, contudo, havia entre os componentes do partido afinidade ideológica, ou seja, as relações se davam entre as pessoas e não entre os partidos, o partido servia apenas neste momento para legalizar o processo.

Depois de eleito, a política de Libberalino Souto começa a ser percebida como progressista, apresentando projetos que animam os defensores das reformas de base de Una, como por exemplo, aprova políticas de incentivo ao pequeno agricultor para que possa comprar suas terras, concedendo isenção de imposto para proprietários de até 50 hectares. E desapropria cinquenta e seis lotes de terras no distrito de pedras, a fim de beneficiar pessoas “comprovadamente pobres”.²

No entanto, Libberalino Souto não se manifestava a favor ou contra as reformas de base, mas para muitos foi considerado “um homem de visão mais progressista”, e obteve a confiança da população por demonstrar um espírito mais democrático, já que antes de se tornar prefeito defendeu projetos na Câmara que indicava este espírito.³ Os projetos de lei encontrados foram um, onde solicitava a construção da rodovia Una-Canavieiras afirmando

² O projeto citado inicialmente é de n. 16, de 18 de novembro de 1963, e a lei citada é de n. 2 de 20 de maio de 1963.

³ FONTES, Lino da Silva. O depoente foi membro da Frente de Mobilização Popular de Una, colaborando com o movimento principalmente através da educação de adultos. Una, 30 maio 2007. Entrevista concedida a Soanne Cristino Almeida dos Santos.

que ela “compensava todo e qualquer sacrifício financeiro pelo município”, pois as estradas eram verdadeiras “trilhas de índio”.⁴

Depois de 1964, esta atitude do prefeito de desapropriar lotes de terras, irá sofrer algumas represálias por parte de políticos da oposição na Câmara. Em dezembro de 1964, Carlos Dias vereador pela UDN acusa o prefeito municipal de corrupção no loteamento do Arraial de Pedras, onde foi “desapropriado os lotes de terras para pessoas comprovadamente pobres”, e solicita a documentação de que as terras foram doadas de fato a pobres, iniciando aí o processo de cassação do mandato de Libberalino.

O grupo de Libberalino Souto, além de serem acusados de corruptos, o que ocasionou mais tarde uma tentativa de ‘impeachment’ por parte dos adversários, que o afastou por seis dias dos executivos, foi ainda acusado de se organizar juntamente com a FMP, sendo taxado de subversivos, tal como expressa o jornal *Diário da Tarde* de Junho de 1965.

Toda via Una, não podia fugir as injunções e acontecimentos políticos que envolveram o país e teve que ser palco de fatos e ocorrências, também verificadas em território nacional. Daí se originou delitos, contendas de toda espécie e desacatos a pessoas gradas e de famílias tradicionais, se que fosse tomadas providências por autoridades policiais. Como em todo o Brasil, Uma teve o seu “clubes dos onze” que funcionou e floresceu para difusão de subversivos. Contou com um jornal *O Democrata*, editado numa tipografia de Itabuna. Tudo isto impune, num verdadeiro descaso a um povo que vive do seu labor.⁵

A FMP de Una foi criada em 06 de Junho de 1963, mas percebemos o início de suas atividades de conscientização, antes desta data. Antes mesmo que a FMP se tornasse oficial, seus futuros membros apelaram para a criação de um jornal chamado *O Democrata*, que veio a se constituir como importante instrumento de propagação das ideias da FMP. O jornal teve seu primeiro número lançado em sete de abril de 1963, data da posse do prefeito Libberalino Barbosa Souto. “Empossado novo prefeito”, esta foi a matéria de capa do primeiro jornal organizado por aqueles que mais tarde comporiam a FMP de Una, mas também trouxe os princípios da FMP e seus principais ideais, que segundo eles eram as reformas de base.

O veículo de comunicação é considerado por Victor Leonardi como o porta-voz da FMP, “apesar da Frente ter sido organizada em ata somente no mês de junho de 1963”, ele trouxe antecipadamente as ideias nacionalistas. O periódico teve sete exemplares, do 1º ao 4º

⁴ Projeto de nº28 de 1960, aprovado em 26 de janeiro de 1960.

⁵ Centro de Documentação e memória Regional-CEDOC. *Diário Da Tarde*. Una: largas perspectivas de desenvolvimento, do maior parque de seringaís da região- O reverso da medalha. Itabuna, 15 jun. 1965,p. 3.

foi organizado quinzenalmente, do 5º ao 7º, teve sua periodicidade estendida para mensal, pois “começaram a ganhar um tom mais radical e assim foi faltando patrocínios”.⁶

Na primeira edição o diretor-presidente escreve uma carta ao povo, falando dos princípios do jornal e esclarece que “não pertencemos a nenhuma facção política e não temos outra ideologia que não a da ordem e do progresso”.⁷

Percebe-se neste discurso a intenção do jornal em não se alinhar a nenhum grupo político em Una. No entanto as aspirações sociais sobre as quais escreviam os afastavam dos partidários do grupo que até então fazia a grande política no município, não obstante, em nenhum momento as matérias agrediram moral ou verbalmente correligionários destes.

Como a FMP de Una foi organizada oficialmente em 06 de junho de 1963, então somente a partir da terceira edição de *O Democrata*, lançada em 15 de junho, foi que se trouxe notícias relacionadas com o principal objetivo da FMP: a realização das reformas de base. A reportagem em destaque neste número foi “Goulart presencia discussão em Vitória da Conquista: egoísmo dos cacauicultores e elogio às classes trabalhadoras” (O DEMOCRATA, 15 jun. 1963, p. 1). A notícia dizia sobre a ida de João Goulart no dia 30 de maio a Vitória da Conquista para inaugurar a BR-4, Rio-Bahia, a principal crítica foi sobre o posicionamento da comitiva da região cacauceira que “foram apenas defender seus exorbitantes lucros” (O DEMOCRATA, 15 jun. 1963, p. 1). Para a redação do jornal, “os únicos dignos de elogios foram os trabalhadores que entregaram memorial ao presidente reivindicando obras de interesse coletivo, ao contrário da classe produtora” (O DEMOCRATA, 15 jun. 1963, p. 1).

A defesa por melhores condições de vida e trabalho para os trabalhadores de diversas categorias ganha destaque nas páginas do jornal, assemelhando-se com as reivindicações que a FMP expressa na Carta de Princípios da organização.⁸ Outra reportagem que nos demonstra isto teve o título “Amazônia: seringalistas anda de Impala –Seringueiros explorados morrem de fome”. Na matéria, Djalma Bahia faz revelações acerca da sua viagem ao estado do Amazonas, onde foi realizar conferências sobre a produção de seringa. Notícias outras

⁶ LEONARDI, Victor Paes de Barros. Ele foi componente da FMP de Una aos 21 anos, saindo do município em março de 1964. Hoje se encontra com 67 anos de idade, aposentado pela Universidade de Brasília como professor Universitário da área de história, hoje se dedicando a atividade de escritor no Rio de Janeiro. O depoente foi militante da POLOP, e durante a ditadura no Brasil foi exilado político em diversos países da Europa e América Latina. Una, 08 dez. 2008. Entrevista concedida a Soanne Cristino Almeida dos Santos.

⁷ Texto de LEONARDI, Victor Paes de Barros. Carta ao povo. *O Democrata*, Itabuna, 07 abr. 1963, p. 3.

⁸ A carta de Princípios da Frente de Mobilização Popular de Uma, encontra-se no arquivo pessoal de Victor Paes de Barros Leonardi, foi o primeiro documento oficial produzido pela FMP. E tem os seguintes pontos: povo; inflação; monopólio estatal das atividades do petróleo, borracha e energia; o home do campo e o cumprimento do Estatuto do trabalhador Rural; a vida do camponês; necessidade de reforma agrária e o combate à remessa de lucros ao exterior.

também foram veiculadas colaborando para demonstrar o posicionamento político da FMP afinado com o discurso das reformas reivindicadas nacionalmente.

Na quarta edição do jornal, de seis de julho, inicia-se com mais frequência a divulgação das atividades da FMP. Neste número destacam-se dois discursos de tons nacionalistas que haviam sido lidos no serviço de alto-falantes de Una por membros do grupo.

Exmo. Sr. Presidente da Frente de Mobilização Popular, colegas nacionalistas, povo de Una! O Brasil abriga em seu território num mesmo momento histórico as mais absurdas, incongruentes e revoltantes diferenças entre o nível de vida das classes trabalhadoras e das classes produtoras; diferenças injustas e inexplicáveis entre o homem que trabalha e o homem que explora, entre o que dá o suor e o que dá o capital, entre o que tem a fome e o que recebe o prazer, entre o que vive na miséria e o que desfruta do luxo, o que não frequenta escolas e o que é doutor. Acabemos com os privilégios internacionais [...]. Dêem ao camponês, ao assalariado rural, ao operário os direitos que eles têm e estarão sanadas estas diferenças. Não podemos mais continuar de braços cruzados, conservadores, anônimos indiferentes e acovardados, usufruindo de nossos privilégios. Porque nós também somos privilegiados, por um acidente biológico nascemos num meio que nos permitiu adquirir conhecimento e cultura, para que hoje chegássemos a uma posição melhor. A esta mesma hora, outros milhares de brasileiros levantam as suas vozes contra a injustiça social em nossa pátria. As Frentes Nacionalistas de todo o país, estão unidas, aliadas e irmanadas a esta Frente Nacionalista de Una, e numa só voz ergueram o seu grito de revolta, clamando em tom uníssono pelas reformas de base que urge sejam feitas em nossa terra.⁹

Percebemos no discurso acima que existia o conhecimento da organização de outras frentes no Brasil, pois a frase: “a esta mesma hora, milhares de brasileiros levantam as suas vozes” (O DEMOCRATA, 06 jul. 1963, p. 3), supõe que havia comunicação e conhecimento das formas de declaração dos ideais da Frente pelo Brasil.

Nesta edição a posição nacionalista estabelecida a favor dos grupos que defendiam as reformas de base e a aliança com políticos que eram tidos como líderes desta luta, como Leonel Brizola, Miguel Arraes e Sérgio Magalhães, foram expostos através da reprodução de três telegramas recebidos pela Frente.¹⁰

⁹ O primeiro discurso proferido no dia 18 de junho está na página 2 e o segundo discurso realizado no dia 25 de junho às 20:30hs. no serviço de alto-falantes está na p.3, todos dois discursos se encontram no Jornal *O Democrata* do dia 06 jul. 1963.

¹⁰ Descrevo a seguir os telegramas recebidos pela FMP. *DE Brasília: Presidente da Frente de Mobilização Popular: Muito satisfeitos instalação Comitê de Una da FMP. Esperamos se constitua novo poderoso baluarte luta nacionalista. DE: Sérgio Magalhães/Leonel Brizola/Neiva Moreira. Sérgio Magalhães ligou-se a Frente de Mobilização Popular e em fevereiro de 1963 foi presidente da FPN. [...] ao lado de diversas lideranças das principais entidades sindicais e associações profissionais e estudantis, da convocação para o comício das reformas, ou comício da Central, onde foi assinado o decreto de nacionalização das refinarias de petróleo particulares e outro voltado para reforma agrária. Diante disso, os setores descontentes com a política*

A partir da experiência da FMP de Una, percebemos que havia um diálogo entre as organizações no Brasil e no interior da Bahia. E apesar da resistência de grupos políticos tradicionais na região, a composição e funcionamento de órgãos como este revelou um espírito de resistência na região, como podemos perceber também em Vitória da Conquista, onde formou-se o grupo dos onze, núcleos organizados por Brizola a partir de outubro de 1963, preparando para um processo de resistência caso houvesse o golpe militar, e também no município, organizou-se a Frente de Libertação Nacional, que tinha como líder local Claudelino Araújo, que fugiu para o Rio Grande do Sul antes de ser preso em Abril de 1964 (DIAS, 2009).

Observamos também a experiência no município de Ubatã, com uma população de 2.503 habitantes, emancipado da cidade de Camamu em 1952, teve a experiência de formação do grupo dos onze, conforme trata Jesélia Silva.¹¹ O Sr. Lincon morador da cidade e comerciante há quarenta e sete anos presenciou a formação do grupo chamado “clube dos onze”, formado pela ala brizolista e que tinha como líder em Ubatã o Sr. André Brito(falecido). O filho do Sr. André depõe dizendo que em sua casa havia um rádio, e vinham umas dez pessoas ouvir Brizola falar, provavelmente através da rádio Mayrink Veiga. Seu pai fora perseguido e ficou fugido de Ubatã durante sessenta e nove dias. O prefeito da época Hamilton Mota sofreu represálias por várias denúncias e o exército foi à cidade. Para prender o prefeito, mas não houve provas para prisão.

A constituição do Núcleo Popular de Cultura- NPC em Ubaitaba, cidade da região do cacau, também causou inquietação aos militares antes e após 1964. O NPC recebeu influência dos Centros Populares de Cultura- CPC.¹² Os Centros Populares de Cultura-CPC's foram formados em diversas cidades no Brasil. Em Ubaitaba, ela foi causadora de prisões e perseguições a políticos locais que a compuseram, conforme traz matéria do Jornal *A Tarde*, periódico produzido na capital do Estado.

A 31 de março, sacudida a nação pela revolução democrática logo vitoriosa estabeleceu-se também em Ubaitaba, como no resto do país, a confusão dos arraiais da subversão. Correrias, queima de documentos. Etc. Apenas com uma diferença, não tinha quem lhe embargasse os passos posto que a

implementada por Goulart intensificaram a conspiração para destituí-lo, o que afinal ocorreu em 31 de março de 1964. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/nav_jk/htm/biografias/Sergio_Magalhaes.asp>.

¹¹Ver sobre o assunto em: SANTOS, Jesélia Silva Ramos. *Ditadura Militar: reflexos políticos e sociais em Ubatã (1964-1979)*.2008. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade Santo Agostinho, Ipiaú,2008. O município de Ubatã se localiza na mesorregião Sul-Baiana limitando-se com os seguintes municípios de: Barra do Rocha, Gandu, Gongogi, Ibirapitanga, Ubaitaba e Nova Ibiá.

autoridade policial lhes obedecia. Frustrados os seus planos de domínio e apagada a última chama de esperança que lhes restava, pela fuga de BRIZOLA, em cuja resistência diziam confiar ainda para inverter o curso dos acontecimentos derramaram em seus últimos e melancólicos exteriores toda a sua peçonha, contra as forças armadas dizendo-as vendidas ao governo americano. Ao major Horton Olinda, primeira autoridade militar que em Ubaitaba procedeu às investigações, tiveram o deslante de tudo negar, até mesmo a fundação do núcleo. Finalmente a 20 de maio ao comando das 12h, equipe de investigações sumárias foram apresentadas as provas da subversão promovida pelo núcleo fundado pelo prefeito Walter Passos, tais como os jornais subversivos editados, fotografias e depoimentos. Um dos agitadores do núcleo Otoniel Almeida que tinha a seu cargo a confecção dos jornais e tomava parte da subversão promovida junto aos trabalhadores rurais, foi imediatamente preso por determinação do comando da equipe.¹³

A notícia também revela a existência da Frente Nacionalista Popular em Ilhéus e afirma que o CPC de Ubaitaba mantém relações com os comunistas pertencentes a Frente. Não tivemos acesso ao Folheto do povo, nem aos textos que eram escritos para o serviço de alto-falante *A voz da cidade*, em Ubaitaba, mas sabemos que clamavam constantemente pelas reformas de base, segundo a notícia do periódico.

Depois de 1964, muitos prefeitos destas cidades foram cassados e outros responderam a Inquéritos policiais militares-IPM, muitos não chegaram a se constituir em processo como foi o caso do prefeito de Una, já o prefeito de Ubaitaba encarou processo e em 22 de julho de 1964 foi preso.

Percebemos desta forma, que o interior baiano foi palco organizações sociais que lutaram pelas reformas de base, e que tanto quanto as capitais havia uma diversidade de projetos políticos com base social reformista. E este foi o motivo para que alguns jornais sob o critério de forças conservadoras criassem um clima tempestivo sobre as organizações sociais criadas.

A extensão da aliança entre o PDC representado na figura de Libberalino Barbosa Souto e a Frente de Mobilização Popular em Una, como também a relação entre o prefeito de Ubaitaba e o Núcleo de Cultura Popular, teve implicações reveladas depois do golpe civil-militar de 1964. E a reportagem do jornal *A Tarde* traduz isto quando mostra no quadro abaixo, onde há grande identificação de subversivos nas cidades do interior onde se compuseram algumas destas organizações.¹⁴

¹³ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA- APEB. Setor de periódicos raros. *A Tarde*. Ubaitaba: Corrupção e subversão impunes. Flagrante da sessão da célula de subversão do Centro Popular de Cultura, Salvador, 25 jun. 1964.

¹⁴ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA- APEB. As áreas de subversão na Bahia. *A Tarde*, Salvador, 09 maio 1964, p.4.



Percebe-se que diferentemente do que a historiografia produziu, a área sul - Baiana não apenas viveu sob o auge do coronelismo, como também a partir de formas diversas resistiu as suas formas de dominação, nosso objetivo foi a análise desta resistência através de formação de associações, núcleos e Frente populares.

Palavras finais

O que venho demonstrar aqui, é o surgimento de “novos” políticos, novos partidos e um novo delineamento político nos municípios, oportunizou o surgimento de organizações sociais, que a partir dos anos 1960 se formam em maior número e com menos censura, já que há uma renovação dos quadros políticos e uma aparente modernidade. Os governos Federal e Estadual passam a interferir mais no cotidiano das prefeituras. Agora já não é o prefeito da cidade quem nomeia o juiz e o delegado, faz isso o governo do estado, a arrecadação das coletorias não é mais feita pela prefeitura, mas por um indivíduo nomeado pelo governo

federal. Todos estes arranjos políticos e institucionais possibilitaram a formação de movimentos de lutas sociais no interior baiano.

As arbitrariedades cometidas a nível municipal com os grupos da FMP de Una e da FMP de Ubaitaba são reflexos notados no contexto de 1964 e não apenas na política a nível municipal. Objetivar as reformas sociais não era um projeto comunista para estes grupos, e sim um modelo de remover velhas estruturas políticas e uma forma de viabilizar uma nova política, concedendo espaços a novos atores políticos.

Referências

AÇÃO POPULAR. *Audácia nos objetivos e rigor nos métodos*. jun. 1969.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA- APEB. Setor de periódicos raros. *A Tarde*. As áreas de subversão na Bahia. Salvador, 09 maio 1964, p. 4.

_____. Setor de periódicos raros. *A Tarde*. Ubaitaba: Corrupção e subversão impunes. Flagrante da sessão da célula de subversão do Centro Popular de Cultura. Salvador, 25 jun. 1964.

BAHIA, Djalma. Amazônia: seringalistas anda de Impala – Seringueiros explorados morrem de fome. *O Democrata*, Itabuna, 15 jun. 1963.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA REGIONAL-CEDOC. *Diário da Tarde*. Una: largas perspectivas de desenvolvimento, do maior parque de seringais da região- O reverso da medalha. Itabuna, 15 jun. 1965, p. 3.

DIAS, José Alves. O golpe de 1964 e as dimensões da repressão em Vitória da Conquista. In: ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro (Org.). *Ditadura militar na Bahia: Novos olhares, novos objetos, novos horizontes*. Salvador: EDUFBA, 2009.

FONTES, Lino da Silva. O depoente foi membro da Frente de Mobilização Popular de Una, colaborando com o movimento principalmente através da educação de adultos. Una, 30 maio 2007. Entrevista concedida a Soanne Cristino Almeida dos Santos.

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas*. São Paulo: Ática, 1998.

LEONARDI, Victor Paes de Barros. Carta ao povo. *O Democrata*, Itabuna, 07 abr. 1963, p. 3.

_____. Una, 08 dez. 2008. Entrevista concedida a Soanne Cristino Almeida dos Santos.

O DEMOCRATA. *Goulart presencia discussão em Vitória da Conquista: egoísmo dos cacauicultores e elogio às classes trabalhadoras*. Itabuna, 15 jun. 1963, p. 1.

_____. Itabuna, 06 jul. 1963, p. 2-3.

REIS, Daniel Aarão. Entre reforma e revolução: A trajetória do partido Comunista no Brasil entre 1943-1964. In: RIDENTI, Marcelo; REIS, Daniel Aarão (Org.). *História do Marxismo no Brasil: partidos e organizações dos anos 1920 aos 1960*. Campinas, editora da UNICAMP, 2007.

SANTANA, Cristiane Soares. Notas sobre a história da Ação Popular na Bahia (1962-1973). In: ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro (Org.). *Ditadura militar na Bahia: Novos olhares, novos objetos, novos horizontes*. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Jesélia Silva Ramos. *Ditadura Militar: reflexos políticos e sociais em Ubatã (1964-1979)*. 2008. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade Santo Agostinho, Ipiaú, 2008.

SCHILLING, Paulo. Como se coloca a direita no poder. *Os protagonistas*. São Paulo, Global, v.1, 1979.

SILVA, Antônio Ozai. *História das tendências no Brasil (origens, cisões e propostas)*. 2. ed. São Paulo: DAG Gráfica e editorial, S/D.